

APRESENTAÇÃO

Sempre deve ser ressaltada a necessidade da permanente relação teoria-empíria nos trabalhos científicos, desde que, naturalmente, isso seja possível. Tal preocupação, que tradicionalmente faz parte da linha editorial da revista, é explicitado neste número. Com artigos de pós-graduandos e Professores de programas de pós-graduação em Geografia no estado do Rio de Janeiro, este número da Revista GeoPUC mantém, como característica, a diversidade de temas em seu escopo. Inaugura-se, no entanto, o novo formato do periódico, agora com dez artigos – revelando a maior procura de autores pela revista. A pluralidade da ciência geográfica estampa, mais uma vez, as páginas do periódico. O artigo que abre a revista tem como objetivo apresentar a metodologia e resultados de uma avaliação da evolução da paisagem nas bacias hidrográficas contribuintes da baía da Ilha Grande, no Rio de Janeiro. O segundo artigo, cujo título é “Para além do estatuto epistemológico dos campos parcelares: notas para pensar a Geografia Ambiental e a Ecologia Política” nos convida à reflexão acerca do debate de uma Geografia que considere a integralidade em sua complexidade, articulando Geografia Ambiental e Ecologia Política. O terceiro artigo, vinculado às abordagens da Geografia Cultural, propõe uma releitura do conceito de *terroir*, pouco utilizado nas leituras geográficas até agora propostas. O artigo seguinte nos propõe, através do olhar geográfico, uma análise do movimento de ocupação das escolas públicas, ocorrido em 2016. Este objetivo é delineado a partir de um debate conceitual dos movimentos sociais e das possíveis contribuições da ciência geográfica a esta discussão. O quinto artigo apresenta questões relacionadas à mobilidade urbana e segre-

gação socioespacial, a partir das dinâmicas do transporte coletivo – e sua precariedade – em, Realengo, um bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Para a análise, o autor se debruça sobre o transporte coletivo no referido bairro até grandes áreas de influência comercial e de prestação de serviços, a Central do Brasil e a Barra da Tijuca. Dando sequência à revista, o sexto artigo, a partir de uma abordagem multidisciplinar, se debruça sobre o tema do Modelo Urbano Ecológico de produção de olerícolas, contribuindo para a importante discussão acerca da sustentabilidade das cidades. Em um diálogo com Henri Lefebvre, o sétimo artigo presente na revista aponta-nos para o pensamento de uma geografia das existências, em um contexto de metropolização do espaço, no qual, segundo o autor, faz mais sentido pensar em uma leitura do espaço urbano de múltiplas centralidades do que em um modelo centro-periferia. Ainda na esteira do tema da metropolização, o artigo seguinte nos convida a analisar as representações do espaço, a partir de uma análise documental do planejamento urbano, ambiental e rural da cidade de Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro. O objetivo do artigo é o de analisar os espaços da tecnocracia presentes nestes documentos, confrontando e desvelando as múltiplas representações presentes (ou ocultas) nestas concepções estratégicas. Adentrando o campo da Geografia escolar, o próximo artigo busca entremear as noções de cotidiano e disciplinarização, culminando em uma proposta de novos fazeres na cotidianidade da escola. O décimo artigo retoma o diálogo com Henri Lefebvre e sua metafilosofia, provocando a superação de dualidades como a clássica distinção sujeito-objeto, como formas de (re)pensar o espaço. Isto nos instigará a buscar percebê-lo para além das representações do espaço construídas na modernidade. A resenha que encer-

ra este número da revista aprecia o livro “Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva”, de Silvia Federici, que relaciona, em uma perspectiva feminista e marxista, a desigualdade de gênero e a formação e (re)produção do capitalismo.

João Rua